



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

ANÁLISE SOBRE A RE-SIGNIFICAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DO TERNO DE REIS NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA, NO CONTEXTO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE

Sandra Cléia Gomes Dantas*

Núbia Regina Moreira**

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é pesquisar a manifestação do Terno de Reis na cidade de Vitória da Conquista – Ba. Busco desenvolver a pesquisa a partir de uma retrospectiva sócio-histórica da constituição e formação da expressão dos Ternos de Reis, com o objetivo de, mediante a análise desta prática cultural, compreendê-la e apresentá-la nos modos de uso e nas apropriações feitas por grupos não hegemônicos que constituem os diferentes modos de ser e se expressar.

Em sua difusão pelo mundo, a Folia de Reis acaba por caracterizar-se como uma comemoração religiosa. Porém, por ser sua manifestação peculiar a cada lugar, apresenta formas de expressão e celebrações que evidenciam e consolidam, também, valores sociais e culturais.

É uma manifestação característica da Cultura Popular, na qual inserem-se sujeitos que valorizam esta arte, transmitida de geração a geração. Tal fato instiga o pesquisador a questionar qual é a relação existente entre a prática do Reisado e a preservação de valores? Há um vínculo real entre tal prática e a tentativa de manutenção de valores culturais, sociais e religiosos? Ou perpetuam a tradição apenas para imortalizá-la?

* Aluna do Curso de Especialização Educação, Cultura e Memória. Museu Pedagógico, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sandra1dantas@yahoo.com.br.

** Orientadora, coordenadora do grupo: Memória, cultura e desenvolvimento, nrmoreira2@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Martin-Barbero (2006) apresenta uma análise cultural relacionada a aspectos da política, da sociedade e dos costumes sociais na América latina, defendendo uma redescoberta do popular nos últimos anos, propondo a observação do sentido e da legitimidade das práticas e modos de produção cultural que não vêm do centro, e que tem a população como sujeitos negados pela indústria cultural e por aqueles que insistem em analisar a sociedade e os conflitos sociais sob o eixo unificante do conflito de classe. Considera, ainda, outro aspecto importante no processo de enculturação que consiste na transformação dos modos do saber, dos modos populares e de sua transmissão.

Para este autor o processo de transnacionalização é acompanhado pela emergência de sujeitos sociais e identidades culturais novas. Nessa profunda reestruturação a comunicação converte-se num espaço estratégico a partir do qual pode-se pensar as contradições latino-americanas, o meio caminho “[...] entre o subdesenvolvimento acelerado e uma modernização compulsiva” (2006: 261).

O processo de urbanização da cidade de Vitória da Conquista intensificou-se a partir das décadas de 1950 e 1960, transformando-a num epicentro de uma rede de cidades. Este movimento de modernização permite visualizar continuidades e descontinuidades de relações que percebem

[...] as operações em que as festividades e seus folguedos, na condição de versões secularizadas das festas barrocas, entrecruzando símbolos católicos a culturas de diáspora, são redimensionadas e legitimadas enquanto parte do acervo simbólico da tradição nacional, na esteira do movimento modernizador. Desde então, são elas (as festas) re-conceituadas e participam da sua re-localização em uma economia da diversão. Englobadas, aí, no formato de eventos marcados pelo impacto das imagens com efeitos sobre os sentidos e com potencialidade para despertar excitações e prazeres [...] (FARIAS, 1995: 19).

Ortiz posiciona-se em relação a um período correspondente à emergência do que ele chama “criação de um mercado de bens simbólicos”. Ele deixa claro que já antes existia



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

uma circulação a nível nacional de bens simbólicos, só que não com tanta intensidade e significando tanto na composição do imaginário popular. Esse período corresponde à implantação no Brasil de grandes empresas de comunicação que vão compor com o regime ditatorial uma verdadeira rede de solidariedade. Ortiz aponta que esse é o momento de um deslocamento na formulação identitária brasileira, pois a implantação da indústria cultural irá produzir um equacionamento no qual se reprocessará a questão da identidade agora pelo viés da questão mercadológica (MELO, 2005: 16). Assim ele se expressa:

A indústria cultural adquire, portanto, a possibilidade de equacionar uma identidade nacional, mas reinterpretando-a em termos mercadológicos; a idéia de 'nação integrada' passa a representar a interligação dos consumidores potenciais espalhados pelo território nacional. Nesse sentido se pode afirmar que o nacional se identifica ao mercado; à correspondência que se fazia anteriormente, cultura nacional-popular, substitui-se uma outra, cultura mercado-consumo (ORTIZ, 1994: 165).

A manifestação do Terno de Reis é herança cultural de origem portuguesa, trazida pelos colonizadores ao Brasil e aculturada pelos povos que aqui residiam naquela ocasião, devido ao contato prolongado entre estes grupos. As relações objetivas (econômicas e lingüísticas) compareceram, num primeiro momento, como estrutura, corroborando o pensamento de Bourdieu (1972: 39):

O conhecimento que podemos chamar de objetivista [...] constrói relações objetivas [...] que estruturam as práticas e suas representações [...], ao preço de uma ruptura com esse conhecimento primeiro e, portanto, com os pressupostos tacitamente assumidos que conferem ao mundo social o caráter de evidência e de naturalidade.

A Festa de Reis celebrada, hoje, por grupos sem preponderância social, perpetua-se. Qual é a mola propulsora para a continuidade desta celebração natalina, impregnada de cultura e religiosidade? Por que razão os grupos hegemônicos não conseguem suprimí-la?



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

Parafraseando Enzensberger (1995) esta cultura manteve-se a partir dos recursos que lhe são peculiares. E, por conseguinte, promove o conhecimento praxiológico. Ou seja, possibilita relações dialéticas entre estrutura e estruturante, e, voltando à Bourdieu (1972: 40), permite “[...] o processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade”.

Pode-se dizer que o habitus do Terno de Reis, ao ser incorporado e reproduzido, caracteriza a sua prática no Brasil adotando formas, cores e significados locais bem próprios do povo brasileiro. Pois, “A prática é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual, porque ela é o produto da relação dialética entre uma situação e um habitus [...]” (BOURDIEU, 1972: 57).

A manifestação do Terno de Reis caracteriza-se por ser grupal e composta de vários elementos simbólicos (religiosos, ritualísticos, etc) e por dar esperança em dias melhores. Tais símbolos tornam-se elementos de controle, passando a regular e coordenar atos possíveis.

Isto lembra Foucault (2004) quando afirma que as estruturas são discursos e, enquanto se mantiverem como realidade, permanecem estruturas. Não obstante, faz-se necessário esclarecer que como as representações são construídas discursivamente, a partir de redes de significados, instituídos e colocados em circulação através das linguagens, implicam relações de poder. Ou seja, somos poder e efeito de poder, pois o corpo como matéria prima é depositário dos discursos (FOUCAULT, 2004).

Alguns trabalhos encontrados referente ao tema contribuirão sobremaneira com o estudo em questão, apesar de não tratarem especificamente da cidade de Vitória da Conquista. Diante da carência de pesquisas específicas, o estudo priorizará a região citada a partir da observação e análise da re-significação da prática do Terno de Reis como manifestação que passa por fora do circuito central da expressão cultural em Vitória da Conquista, buscando entender a rede de relações que a configuram a partir do



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

movimento estabelecido nos entrecruzamentos sociais, e das relações de poder instituídas.

REFERÊNCIAS

- MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. “Esboço de uma Teoria Prática” (1972). In: ORTIZ, Renato (org.). A Sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho d’Água, 2003.
- FARIAS, Edson (2005). “Um percurso na pesquisa sobre a re-significação de memórias de práticas lúdico-artísticas populares em contextos de modernização”. In: Palestra proferida no Núcleo de Pós-Graduação/Mestrado em Sociologia. SE: UFS.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2004.
- MELO, Ricardo Moreno de. Cultura Popular: pequena discussão teórica. 2005.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.